

Evolução da FORÇA DE SUBMARINOS

Manoel Luiz Pavão Barroso*

Ao longo de mais de 109 anos, a Força de Submarinos operou onze classes de submarinos, totalizando 27 submarinos e seis navios de apoio e, além disso, foram incorporadas novas tecnologias e procedimentos operativos para a Marinha do Brasil (MB). Foram desenvolvidas capacidades para formar submarinistas, escafandristas e mergulhadores, mergulhadores de combate, médicos e enfermeiros hiperbáricos e psicólogos de submarino.

Em 17 de julho de 1914, foi criada a Flotilha de Submersíveis, tendo como o seu primeiro Comandante o Capitão de Fragata Felinto Perry. A Flotilha era subordinada ao Comando de Defesa Móvel do Porto do Rio de Janeiro, sediado na Ilha de Mocanguê Grande, em Niterói (RJ). Subordinados a ela estavam três submersíveis, “F1”, incorporado em 1913, e “F3” e “F5”, incorporados em 1914, todos de origem italiana, da Classe “Foca”, utilizados para defesa de porto, e o Tender “Ceará”, incorporado em 1917, de origem italiana, que servia de base de apoio móvel para os submersíveis, tanto para salvamento quanto para reparos.

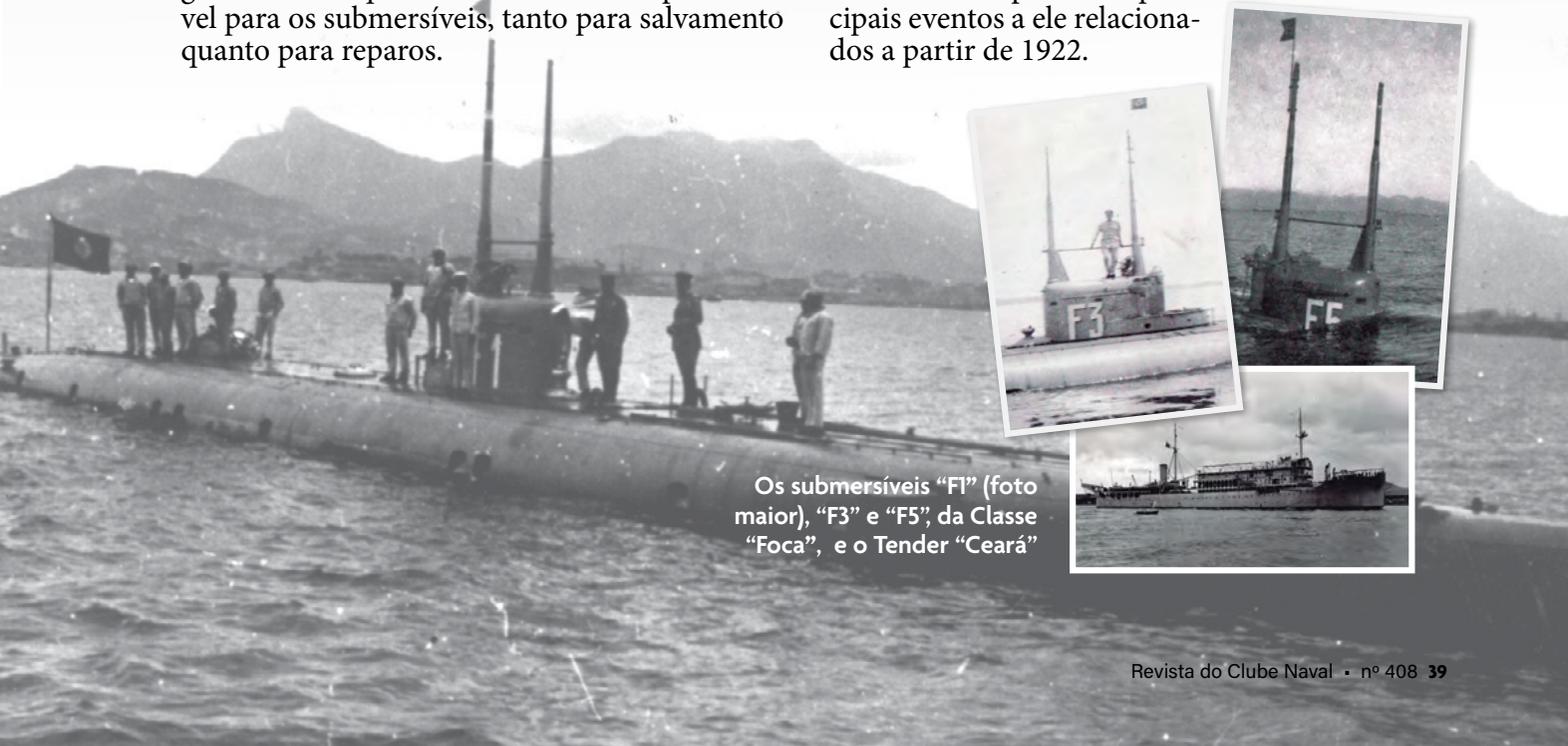
Em 1915 foi criada a Escola de Submersíveis, na Ilha de Mocanguê Grande, na Base de Submersíveis e, em 29 de março de 1916, foi extinto o Comando de Defesa Móvel do Porto do Rio de Janeiro, sendo ativado o Comando da Base de Submersíveis na Ilha de Mocanguê Grande.

O segundo quarto do século 21 apresenta novo desafio para a Força de Submarinos: preparar os militares que operarão o primeiro Submarino Convencionalmente armado com Propulsão Nuclear (SCPN). Este desafio será proporcional à primeira imersão a bordo do “F1” na Itália, em 1913, onde brasileiros, liderados por nosso patrono, o Capitão de Fragata Felinto Perry, iniciaram a nossa jornada.

Será feita uma síntese desse desenvolvimento, buscando apontar os principais eventos a ele relacionados a partir de 1922.



Felinto Perry, primeiro Comandante da Flotilha de Submersíveis



Os submersíveis “F1” (foto maior), “F3” e “F5”, da Classe “Foca”, e o Tender “Ceará”

1928

Substituição das denominações da Flotilha de Submersíveis e Escola de Submersíveis para Flotilha de Submarinos e Escola de Submarinos, que teve como um dos fatores determinantes a aquisição do Submarino de Esquadra “Humaytá”, de origem italiana, que, diferentemente dos Classe “Foca”, não se limitava a operar em entrada de porto. Foi incorporado em 1929, como o primeiro submarino oceânico com capacidade de realizar operações de minagem no Brasil.



Submarino de Esquadra “Humaytá”

1937

Incorporação dos Submarinos “Tupy”, S-11, “Tymbira”, S-12, e “Tamoyo”, S-13, de origem italiana, da Classe “Perla”, que receberam inicialmente o indicativo externo “T”, posteriormente alterado para “S”.



Submarino “Tupy”



Submarino “Tymbira”



Submarino “Tamoyo”



Submarino “Humaitá”

1957

Incorporação dos Submarinos “Humaitá”, S-14, e “Riachuelo”, S-15, de origem norte-americana, da Classe “Fleet Type”, trazendo mudanças significativas à guerra de submarinos, com grande raio de ação, ampliação da capacidade de detecção sonar e avanços tecnológicos em comunicações e armamentos.

1955

Incorporação da Corveta “Imperial Marinheiro”, V-15, de origem holandesa, com a capacidade de prover socorro e salvamento a submarinos.



Corveta “Imperial Marinheiro”

1941

Ativação da Base da Flotilha de Submarinos na Ilha das Cobras, Rio de Janeiro (RJ), que, em 1946, teve sua denominação alterada para Base Almirante Castro e Silva (BACS) e, em 1947, foi transferida para a Ilha de Mocanguê Grande.

1963

Alteração da denominação da Flotilha de Submarinos para Força de Submarinos. Nesse mesmo ano foram incorporados os Submarinos “Rio Grande do Sul”, S-11 e “Bahia”, S-12, de origem norte-americana, da Classe “Fleet Type II”. A Escola de Submarinos adquire *status* de organização militar independente, utilizando as instalações da BACS.

1964

Criação do primeiro curso de mergulhadores de combate, conduzido por militares que realizaram o Curso *Underwater Demolition Team Replacement*, nos Estados Unidos da América, marcando o início dessa atividade na MB.

1970

Criação da Divisão de Mergulhadores de Combate, vinculada à BACS.

1972

Incorporação dos Submarinos “Guanabara”, S-10, “Rio Grande do Sul”, S-11, e “Rio de Janeiro”, S-13, de origem norte-americana, da Classe “Guppy II”, que trouxeram como maior novidade o uso de esnórquel, aumentando consideravelmente a capacidade do submarino em se manter mergulhado.



Submarino
“Rio de Janeiro”



Submarino
“Rio Grande do Sul”

1974

Realização do primeiro Curso de Mergulhador de Combate no Brasil, pelo CIASM.

1973

Incorporação dos Submarinos “Bahia”, S-12, e “Ceará”, S-14, de origem norte-americana, da Classe “Guppy II”, e, da Classe “Guppy III”, o “Goiás”, S-15 e o “Amazonas”, S-16.

Incorporação do Navio de Socorro Submarino “Gastão Moutinho”, de origem holandesa, primeiro meio com capacidade de resgate de submarino da MB. Possuía câmara de salvamento, sino, com capacidade de resgate de seis homens por vez, equipamentos e pessoal qualificado em mergulho de ar comprimido e mergulho a hélio-oxigênio, representando um grande marco para a MB.

Ainda nesse ano, foi incorporado o Submarino “Humaitá”, S-20, de origem inglesa, da Classe “Oberon”, que trouxe avanços significativos no domínio e emprego da arma submarina e mudanças nos procedimentos operativos, como o emprego de fotografia de periscópio, análise sonar gráfica e introdução da Força de Submarinos na era da informática, por meio da utilização do Sistema de Tiro Computadorizado (TIOS) e do Sistema de Navegação por Satélite (NAVSAT).

Também em 1973 foi criado o Centro de Instrução e Adestramento de Submarinos e Mergulho (CIASM), na Ilha de Mocanguê Grande.



Submarino “Bahia”



Submarino “Amazonas”



Submarino "Tonelero"

1977

Incorporação dos Submarinos "Tonelero", S-21 e "Riachuelo", S-22, da mesma Classe "Oberon".

Ainda nesse ano ocorreu a inauguração do Tanque de Treinamento de Salvamento de Submarinos (TTSS), um marco na questão de socorro

submarino, que consiste num tanque de vinte metros de coluna d'água, sobreposto a um compartimento que simula um submarino sinistrado, e permite que seja treinado o cumprimento dos procedimentos de alagamento, pressurização e escape, fato que tornou o Brasil referência na América do Sul em simulação de escape de submarinos.

1978

Alteração do nome do CIASM para Centro de Instrução Almirante Átilla Monteiro Aché (CIAMA).

1983

A Divisão de Mergulhadores de Combate da BACS foi transformada em Grupamento de Mergulhadores de Combate, como parte integrante do Comando da Força de Submarinos.

Incorporação do Aviso de Apoio Costeiro "Almirante Hess", U-30, construído na Indústria Naval do Ceará S.A. (INACE), com capacidade para recolhimento de torpedos de exercício.



Aviso de Apoio Costeiro "Almirante Hess"



Submarino "Tamoio"

1994

Incorporação do Submarino "Tamoio", S-31, também da Classe IKL-209-1400, primeiro submarino construído no Brasil (Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro - AMRJ) e no Hemisfério Sul.

1989

Incorporação do Submarino "Tupi", S-30, de origem alemã, da Classe IKL-209-1400, representando aumento considerável no raio de ação em imersão e na capacidade dos sensores embarcados.



Submarino "Tupi"

1988

Incorporação do Navio de Socorro Submarino "Felinto Perry", K-11, de origem norueguesa, com capacidade de realização de mergulho saturado de até trezentos metros, inédito na Marinha até então, além de ser pioneiro na execução de exercícios reais de socorro submarino - *Search and Rescue Submarine* (SARSUB), incluindo resgate de tripulantes de submarinos por meio do Sino de Resgate Submarino (SRS) acoplado à escotilha do submarino.



Navio de Socorro Submarino "Felinto Perry"



Submarino "Timbira"

1996

Incorporação do Submarino "Timbira", S-32, também IKL-209-1400, construído no Brasil (AMRJ), e instalação do Veículo Submarino Operado Remotamente (VSOR) no NSS "Felinto Perry", permitindo o aumento na capacidade de busca e localização de submarinos.

1997

Criação do Grupamento de Mergulhadores de Combate (GRUMEC) na Ilha de Mocanguê Grande, Niterói (RJ).

1999

Incorporação do Submarino "Tapajó", S-33, da mesma Classe IKL-209-1400, também construído no AMRJ.



Submarino "Tapajó"

2002

Primeiro acoplamento do SRS em um submarino da MB.

2003

Elevação do Brasil à condição de Nação Observadora Permanente no grupo de estudos referente a resgate de submarinos da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), passando a fazer parte do *International Submarine Escape and Rescue Liaison Office* (ISMERLO).



Submarino "Riachuelo"

2022

Incorporação do Submarino "Riachuelo", S-40, de origem francesa, construído no Brasil (Itaguaí Construções Navais - ICN).

2021

Transferência do Comando da Força de Submarinos para Itaguaí (RJ).

2020



Navio de Socorro Submarino "Guillobel"

Ativação da Base de Submarinos da Ilha da Madeira (BSIM), no Complexo Naval de Itaguaí (CNI), em Itaguaí (RJ); inauguração do Departamento de Treinamento de Simuladores (DTS) do CIAMA, em Itaguaí (RJ), composto por seis modernos simuladores, destinados ao treinamento das tripulações dos Submarinos da Classe "Riachuelo"; e incorporação do Navio de Socorro Submarino "Guillobel", K-120, de origem espanhola, com capacidade de realização de mergulho saturado de até trezentos metros.

2009

Primeiro exercício de SARSUB com mergulho saturado.



Submarino "Tikuna"

2005

Incorporação do Submarino "Tikuna", S-34, Classe IKL-209-1400 Mod, construído no AMRJ.

* Contra-Almirante, Comandante da Força de Submarinos